



Ὁ Μητροπολίτης Μπουένος Άϊρες Ἰωσήφ

HOMILIA

*Na Tarde da Quinta-feira Santa:
A Paixão e a Morte do Teantropo*

É obviamente difícil articular conceitos sobre a experiência da paixão e morte do Deus-Verbo, na carne. Creio que as palavras sobejam. Percebo que melhor seria um *sacro e piedoso silêncio* que nos permitisse perceber e intuir - de acordo com nossa receptividade - o que comemoramos.

De um lado, temos de nos confrontar com a barbárie humana sem limites; de outro, com o divino, eterno e ilimitado Eros. As perguntas são muitas e trato logo de aquietar meu intelecto para manter, mesmo que turba, a visão do que se passou: então; agora. *Como pode Deus morrer? Como pode Deus fazer-se homem e escravo da corrupção e da morte? Por que o Pai permite que o Filho morra tão horivelmente? Por que um fim tão assombroso? Deus morto?*

Devo calar todos estes silogismos indômitos que se revelam inúteis de qualquer maneira. Mas, apesar de sua torpeza, surgem quase naturalmente ante os eventos que esses doze Evangelhos repetidamente nos relatam, com todas as nuances e detalhes da nossa crueldade, bestialidade, irracionalidade; sim de nós, os homens.

O milagre do Deus que se deixa morrer? Milagre? Ainda mais perguntas... A mente está exacerbada nesta noite. Se exaspera, pois não consegue compreender. Mas é necessário entender? Durante esta noite e até que Jesus esteja morto, minha alma está atordoada, uma vez mais. *Sentimentalismo religioso?* Não. Nem sequer isso. *Uma Fé demasiadamente cerebral? Fé, então?* Os pensamentos precisam cessar. **O silêncio é necessário.**

O silêncio do Crucificado é o remédio. Ouvir esse silêncio que atordoa e que grita tantas coisas é a chave. O silêncio de Deus.

Bom - essencial - é aprender a escutar o Silêncio de Deus.
E agora é tempo de silêncio, e do silêncio.

Καλή Ανάσταση!